

Saúde mental de crianças e adolescentes filhos de pais com transtorno obsessivo-compulsivo: riscos e prevenção

ROCHA, B. A. A.¹; ROSA, J. R. A.¹; BARROUIN M., P.²; LARCIPRETTI, A. L. L.¹; COELHO, V. A. A.¹

1. Universidade Federal de Ouro Preto; 2. Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

Os transtornos psiquiátricos parentais são fatores de risco consistentemente associados à presença de transtornos em jovens¹. O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), especificamente, que está entre as dez condições de saúde mais debilitantes pela classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS)², destaca-se pela associação familiar e hereditária com outros transtornos².

OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura sobre a relação entre pais e mães com TOC e o acometimento da saúde mental de seus filhos na infância e adolescência, examinando possíveis nexos causais e consequências na qualidade de vida destes, visando prevenção e redução de progressão de transtornos psiquiátricos em jovens.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed e selecionados oito artigos na língua inglesa dos últimos 10 anos que correspondessem ao objetivo do estudo. Os descritores utilizados foram “obsessive-compulsive disorder”, “parents” e “offspring”, conectados pelo operador booleano “AND”.

RESULTADOS

Parentes de 1º grau de pacientes com TOC têm maiores chances de desenvolver transtornos psiquiátricos³ (*Gráfico 1*) e, especificamente em sua prole, as afecções mais frequentes incluem TOC, esquizofrenia, transtorno bipolar, transtornos depressivos, transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)^{3,4} (*Gráfico 2*), sendo mais incidente o TOC e outros transtornos de ansiedade^{1,5,6}. É ainda incerto se a herança genética ocupa o papel principal na arquitetura do risco aumentado nesses casos⁷ ou se a influência do ambiente ao qual a criança é submetida – com elevado estresse e traumas quanto ao comportamento parental² – é o agente central. O padrão de hereditariedade do TOC foi estimado em 30-60%⁶, já tendo sido identificados marcadores epigenéticos relacionados a uma maior probabilidade de ocorrência da doença na prole^{1,7}. Porém, destaca-se que o padrão familiar que relaciona o TOC parental a transtornos psiquiátricos na criança não necessariamente reflete hereditariedade genética, já que fatores ambientais podem atuar de forma compartilhada a esta³.

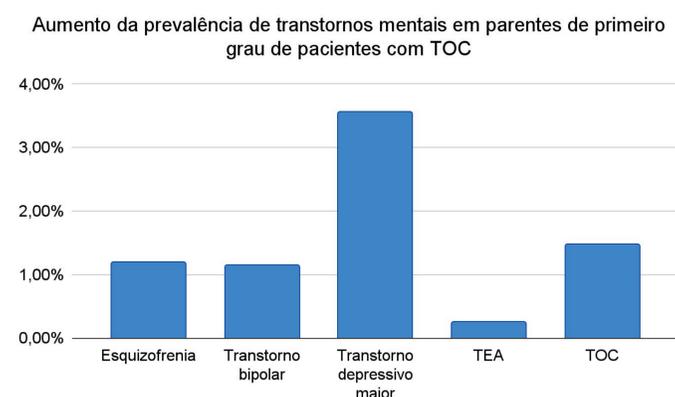


Gráfico 1: Aumento da prevalência de transtornos mentais em parentes de primeiro grau de pacientes com TOC, comparada ao restante da população.
Fonte: MAO LIN HUANG et al., 2020

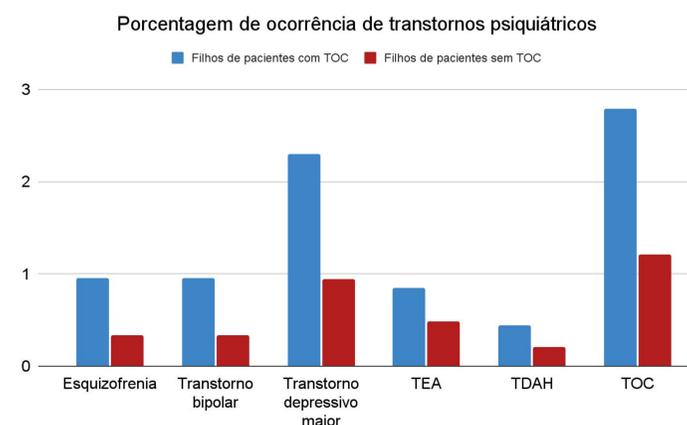


Gráfico 2: Porcentagem de ocorrência de transtornos psiquiátricos na prole de pacientes com e sem TOC, na população nacional analisada.
Fonte: MAO LIN HUANG et al., 2020

CONCLUSÃO

Diante do exposto, vê-se a necessidade de monitoração da saúde mental juvenil de filhos de pais com TOC pelas equipes de saúde³ e pelos pais, possibilitando intervenções precoces e ações preventivas, uma vez que sabe-se que transtornos de ansiedade que se iniciam precocemente tendem a cronificar e apresentarem maior recorrência⁸. São necessários mais estudos para esclarecer quais os fatores de risco ambientais envolvidos na afecção da saúde mental da prole dos pacientes com TOC, assim como o efeito do tratamento destes na incidência de transtornos nesses jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GETINET AYANO et al. The risk of anxiety disorders in children of parents with severe psychiatric disorders: a systematic review and meta-analysis. v. 282, p. 472–487, 1 mar. 2021.
2. JONES, A. M. et al. Effects of parental mental illness on children's physical health: systematic review and meta-analysis. v. 217, n. 1, p. 354–363, 1 jul. 2020.
3. MAO LIN HUANG et al. Familial coaggregation of major psychiatric disorders among first-degree relatives of patients with obsessive-compulsive disorder: a nationwide study. v. 51, n. 4, p. 680–687, 7 jan. 2020.
4. CHIEN, Y. et al. Associations between parental psychiatric disorders and autism spectrum disorder in the offspring. v. 15, n. 12, p. 2409–2419, 17 out. 2022.
5. KENDLER, K. S. et al. Obsessive-Compulsive Disorder and Its Cross-Generational Familial Association With Anxiety Disorders in a National Swedish Extended Adoption Study. v. 80, n. 4, p. 314–314, 1 abr. 2023.
6. SRINIVAS BALACHANDER et al. Are There Familial Patterns of Symptom Dimensions in Obsessive-Compulsive Disorder? v. 12, 20 abr. 2021.
7. LIN, Y.-L. et al. Prenatal and Early Childhood Infections and Subsequent Risk of Obsessive-Compulsive Disorder and Tic Disorders: A Nationwide, Sibling-Controlled Study. v. 93, n. 11, p. 1023–1030, 1 jul. 2022.
8. GUAN NING LIN et al. De novo mutations identified by whole-genome sequencing implicate chromatin modifications in obsessive-compulsive disorder. v. 8, n. 2, 14 jan. 2022.